

## AÇÕES DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA;  
THIAGO ZURCHIMITTEN  
GALARÇA<sup>2</sup>; LUCIANA RODRIGUES DOS SANTOS<sup>3</sup>; ADRIZE PORTO<sup>3</sup>;  
DIANA CECAGNO<sup>4</sup>**

*Faculdade de Odontologia UFPEl<sup>1</sup> – anamariagalarca@gmail.com<sup>1</sup>*

*Hospital Escola (HE) da UFPEL<sup>2</sup> – thizurga79@gmail.com<sup>2</sup>*

*Faculdade de Medicina (FAMED) da UFPE<sup>3</sup> – luciantos@msn.com<sup>3</sup>*

*Faculdade de Enfermagem UFPEl<sup>4</sup> – adrizeporto@gmail.com<sup>4</sup>*

*Faculdade de Enfermagem UFPEl<sup>5</sup> – cecagnod@yahoo.com.br<sup>5</sup>*

### 1. INTRODUÇÃO

Os cirurgiões dentistas, por desempenharem suas atividades profissionais, em diferentes especialidades e contextos, podem se tornar grupo de risco de acidentes com material biológico. Isto ocorre por estarem diariamente expostos a micro-organismos infeciosos a partir do manuseio de instrumentais contaminados e ou atendimento ao cliente. Entre os acidentes possíveis, destacam-se aqueles que envolvem materiais perfurocortantes e fluídos corporais, devido ao manuseio de agulha, lâmina de bisturi, tesoura e outros equipamentos e instrumentais que possibilitam a transmissão de patógenos, como o vírus da Hepatite B (HBV), o vírus da Hepatite C (HCV) e o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (PAIVA,2017; SANGIORGIO, 2017).

O projeto de extensão "Ações preventivas e corretivas em segurança do trabalho" cadastrado no cobalto/UFPEL com o número 1581 tem como proposta um trabalho de educação permanente acerca das imunizações necessárias aos profissionais de saúde, bem como atualizações sobre rotinas, normas, procedimentos de esterilização e desinfecção, precauções padrão, riscos ocupacionais e ainda, abordar temas conforme demandas da unidade, com foco na participação e entre alunos e professores.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da realização de atividades de educação permanente, tendo como foco a prevenção de doenças infecto contagiosas, por meio de imunizações, junto a profissionais e discentes da Faculdade de Odontologia/UFPEL.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência de uma equipe de Enfermagem como facilitadores em saúde de profissionais e discentes da Faculdade de Odontologia (FO). O projeto de extensão tem como preocupação a saúde dos profissionais e discentes da Faculdade de Odontologia/UFPEL, a partir da prática de educação permanente.

Coordenado por uma servidora Técnico Administrativa em Educação (TAE), que atua no setor de biossegurança da FO, conta com uma equipe composta por 2 profissionais Enfermeiros (TAE), 2 Técnicos de Enfermagem (alunos da faculdade de Odontologia) e 3 auxiliares de Enfermagem (TAE) da UFPel com formação em nível superior em Enfermagem. As ações propostas têm como base a metodologia ATIVA, oportunizando uma ampla participação e envolvimento dos discentes e profissionais, por entender que desta forma, o sentimento de pertença e a conscientização aumentam.

No período de março a setembro de 2019, foram realizadas atividades, que envolveram palestras, roda de conversa, oficinas e campanhas de vacinação abordando temas de segurança do trabalhador, calendário vacinal, acidente com material biológico e prevenção por meio de imunobiológicos.

Além do contato individual, nas turmas de alunos, bem como junto a servidores TAEs e professores, a equipe tenta manter-se próxima as centro acadêmico e representantes de turma a fim de ampliar a divulgação das atividades por meio de grupos, redes sociais e cartazes no ambiente da faculdade para disseminar informações quanto aos temas e datas das atividades desenvolvidas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizados 06 encontros, na modalidade de palestras e rodas de conversas com temas afins. Ainda, existe a preocupação da equipe em oportunizar conversas sistemáticas com pequenos grupos, nos corredores, nas clínicas onde os alunos prestam atendimento e em outros ambientes da FO.

A proposta dos temas que foram trabalhados nas palestras refere-se as precauções padrão e riscos ocupacionais em saúde, limpeza, descartes e tipos

de resíduos gerados em ambientes de saúde, conscientização sobre vacinação do profissional e emergências médicas em consultório odontológico.

Tem-se a pretensão de proporcionar aprendizagem no ambiente de trabalho a partir dos problemas vivenciados na realidade dos serviços (CAMPOS; SENA, 2017), e, com isso, fortalecer o preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Nesse sentido buscou-se utilizar a educação permanente como ferramenta para que proporcione mudanças no cotidiano de discentes e profissionais da FO.

Dentre as ações realizadas junto aos alunos dos semestres iniciais de 2019, destaca-se a apresentação da cartilha “Vacinação do profissional de saúde você tem este direito”, por meio de palestra, com enfoque na conscientização sobre a imunização do trabalhador da saúde bem como as vacinas preconizadas e ofertadas pelo Ministério da Saúde. Após este evento foi realizado uma campanha de vacinação interna, na FO. Estas ações foram repetidas nos primeiros dias do segundo semestre letivo com discentes em odontologia.

Como ponto positivo destas duas ações registrou-se a aplicação 123 doses da DT, 65 doses da Hep B, 86 doses da tríplice viral e 130 doses da vacina influenza.

Durante as atividades efetivadas ao longo do ano, pode-se constatar, conforme pode ser encontrado no livro de registro de frequência, a presença e receptividade por parte dos alunos e professores da FO. Além disso, membros da equipe foram convidados a integrar outros projetos da universidade, oportunizando o intercâmbio entre projetos que atuam em prol da saúde do trabalhador e do discente nas distintas unidades da UFPEL.

#### **4. CONCLUSÕES**

Observou-se uma mudança de comportamento em relação a procura por vacinas ocupacionais, também o aumento da participação dos alunos a medida que os eventos são realizados. Além disso, a satisfação da equipe com os resultados alcançados após cada atividade concretizada.

Ressalta-se a participação ampla e adesão da comunidade acadêmica nas ações educativas, demonstrando o entendimento dos mesmos da importância do tema no cotidiano de estudo e trabalho.

Acredita-se que, com o passar do tempo, a participação das categorias envolvida aumente, pois entende-se que as capacitações nas unidades de trabalho possam contribuir com as necessidades individuais e dos setores nos quais estes profissionais atuam.

Portanto, as ações do projeto de extensão têm cumprido seu papel preenchendo uma lacuna importante, observada no âmbito da unidade a fim de contribuir de forma permanente e transformar as práticas profissionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, K.F.C.; SENA, R.R.; SILVA, K.L. Educação permanente nos serviços de saúde. **R. Escola Anna Nery**. n.21, v.4, p.1-10, 2017.

CRUZ, G.C.V.; VASCONCELOS, M.G.F.; MANIVA, S.J.C.F.; CARVALHO, R.E.F.L. Construção e validação de uma tecnologia educativa sobre a vacina papiloma vírus humano para adolescentes. **Esc Anna Nery**. n.23, v.3, p.1-7, 2019.

FERREIRA, L.Q.; OSCHIRO, A.C.; DA CRUZ, M.C.C; DE CAMARGO, R.P.; DA CRUZ, M.C. Hepatite B: conhecimento e atitudes de acadêmicos de Odontologia. **R. Arch Health Invest**. n.7, v.7, p. 258-261, 2018.

NUNES, A.O.; ARAUJO, T.M.; SANTOS, K.O.B. et al. Vacinação contra hepatite B em trabalhadores da saúde de um município da Bahia. **Revista de saúde coletiva da UEFS**. n.5, v.1, p.9-16,2015.

PAIVA, S.N. Acidentes ocupacionais com material biológico em Odontologia: uma responsabilidade no ensino. **Revista da ABENO**. n.3, v.17, p. 76-88, 2017.

SANGIORGIO, J.P.M.; SCHAVARSKI, C.R.; GREGORIO, D.; RIBEIRO, P.H.V., DEZAN-GARBELINI, C.C. Situação vacinal contra Hepatite B em estudantes de odontologia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. n. 9 v.4, p.1225-1230, 2017.

VIEGAS, S.M.D.F.; SAMPAIO, F.D.C.; DE OLIVEIRA, P.P.; LANZA, F.M.; DE OLIVEIRA, V.C., DOS SANTOS, W.J.A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **R. Ciência & Saúde Coletiva**, n.24, v.2, p.351-360, 2019.